

A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR NA EDUCAÇÃO, E SUA INFLUÊNCIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM.

Yasmin Santos Marques¹
Jaqueline Sampaio Schramm Mota²

RESUMO

Este artigo buscou responder aspectos essenciais para a valorização da educação, tendo como foco a importância da comunidade escolar (pais, estudantes, equipe administrativa, coordenação pedagógica e comunidade local). O estudo realizado objetivou conhecer a rotina escolar e entender o trabalho na escola através da gestão democrática e a importância do corpo social da escola, considerando suas dimensões para o sucesso ou fracasso escolar. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, caracterizada por pesquisa de campo e revisão da literatura. A investigação fez a análise da rotina escolar de dois discentes com o intuito de observar e encontrar as respostas feitas ao longo do texto, compreendendo que cada educando tem sua individualidade, onde foram contempladas duas respostas que se complementam e ressaltam as questões abordadas. Diante disso, foi citada a relevância do corpo social da escola, tendo em vista suas dimensões para sucesso ou fracasso escolar. Logo, para embasar teoricamente o estudo, foram considerados autores renomados, tais como Oliveira (2010), Luck (2006), Demo (2002), entre outros. Essa abordagem qualitativa proporcionou uma análise aprofundada e interpretativa, buscando compreender os contextos presentes nas obras desses estudiosos, contribuindo para uma fundamentação sólida no desenvolvimento da pesquisa, tornando-se preciso projetar a magnitude e poder de transformação do indivíduo no ambiente social, mediante uma comunidade escolar participante.

Palavras-chave: Educandos, Profissionais da educação, Comunidade escolar, Ensino-Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Atualmente, observa-se um aumento nos índices de abandono escolar na rede municipal de Salvador, com aproximadamente 40% dos estudantes que não retornaram às aulas presenciais, conforme relatado pelo site G1 (2022). Esses dados fornecem um padrão comportamental que persiste, apesar das transformações ocorridas na sociedade desde o ano de 2020, marcado pela pandemia. É importante ressaltar que a educação desempenha um papel importante na vida das pessoas e na formação de cidadãos ativos.

Assim, a pesquisa foi conduzida em um ambiente educacional, com foco na participação da comunidade escolar no dia a dia dos alunos. O objetivo foi analisar como

¹ Pós-Graduada do Curso de Neuropsicopedagogia da Faculdade Venda Nova do Imigrante - ES, proyasmiin@gmail.com;

² Professora orientadora: Mestranda em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU) e Especialista em Designer Instrucional pelo SENAC - SP (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), jaquelineschramm@gmail.com.

essa participação pode influenciar positiva ou negativamente o processo de ensino-aprendizagem, considerando a relevância da educação por meio da perspectiva da comunidade escolar e o funcionamento da gestão democrática na escola. Além disso, o estudo propõe uma reflexão sobre pontos relevantes, tais como promover a qualidade do ensino e aprendizagem, tomar decisões, de forma coletiva, em questões educacionais, desenvolver projetos pedagógicos direcionados à comunidade local, participar ativamente nas relações sociais para a formação das pessoas, assegurar a permanência dos alunos na escola, criar um ambiente alegre, criativo e confortável no qual todos os funcionários estejam comprometidos com o bem-estar dos alunos, e estimular a participação ativa da família no cotidiano escolar (VELOSO; CRAVEIRO; RUFINO, 2012).

Todos esses aspectos influenciam de maneira significativa sobre os moradores do bairro onde a escola está localizada. Os moradores, por sua vez, podem incentivar os educadores na concepção de projetos pedagógicos direcionados à comunidade local, gerando ideias e sentimentos que promovem a busca pelo conhecimento.

Outrossim, a questão norteadora dessa pesquisa é: como a dinâmica do desenvolvimento dos alunos, sob a influência da comunidade escolar, pode ser utilizada de forma positiva no processo de ensino-aprendizagem? Ao analisar o ambiente escolar, tornam-se evidentes diversos exemplos da participação ativa da comunidade escolar no desenvolvimento educacional dos alunos, conforme destacado por Veloso, Craveiro e Rufino (2012). Os mesmos autores ressaltam que alguns estudantes enfrentam dificuldades ao não encontrar recursos ou uma comunidade escolar que priorize a valorização do ensino. Essa falta de apoio pode resultar em desmotivação, uma vez que estudar não deveria ser apenas uma "obrigação", mas sim uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento do educando.

Ao longo deste trabalho buscou-se entender a importância do processo de democratização da escola e os caminhos a serem percorridos. Sendo a mesma desenvolvida por meio de pesquisa exploratória, que envolve levantamento bibliográfico de livros e de artigos científicos e possui como esteio teórico os seguintes autores: OLIVEIRA, 2010; LUCK, 2006; DEMO, 2002; PILETTI, 1999 e FERREIRA, 1998, que destacam a importância deste assunto.

Portanto, analisar a complexidade das tarefas em um ambiente educacional torna-se necessário para uma educação qualitativa e não quantitativa, recursos e intenção clara, além de uma equipe que esteja unida em prol dos mesmos objetivos. Ações que podem ser possíveis com uma gestão educacional democrática e que atue de forma ampla.

Ainda mais, mesmo com o conceito das funções da diretoria fazendo-se de confiança para as autoridades governamentais, nas escolas públicas do Brasil, os diretores escolares precisam ser escolhidos pela comunidade escolar, dessa forma não existe autoritarismo e favoritismo que impossibilite a democratização nas escolas (FERREIRA, 1998, p. 82).

Outro ponto de destaque na gestão democrática é a participação do grêmio estudantil em busca de melhorias para os educandos. Pois, a participação é um processo que ultrapassa a tomada de decisão em busca da superação de desafios e entraves, assim como o comodismo e o individualismo. Tornando-se necessário realizar o seu papel social, incentivar o trabalho de todos em equipe e desenvolver as pessoas, logo, se percebe a importância da participação (DEMO, 1999, p.18). Desse modo, o processo de participação é uma forma de todos serem ouvidos e tomarem decisões em conjunto, sendo essencial que a equipe escolar apresente propostas ao diretor da sua escola para solucionar problemas e desafios enfrentados no dia a dia (Luck, 2006, p.44.vol.III).

O mesmo autor comenta que essa participação é fundamental para construir uma escola de qualidade, participativa e democrática. Contudo, o grêmio escolar precisa conhecer a realidade do bairro e os moradores locais para poder desenvolver um trabalho na instituição educacional que contemple as necessidades dessas pessoas. Além disso, é importante saber as bases de cada aluno e de sua família, em específico (PILETTI, 2002, p.139). Dessa forma, o mesmo autor comenta que o trabalho da escola não será isolado, alienado da realidade local, mas estará associado a esta realidade e contribuirá muito mais para o desenvolvimento, tanto dos alunos quanto da comunidade.

METODOLOGIA

Para realizar esta pesquisa, utilizaram-se alunos como sujeitos de estudo. Dois participantes em diferentes contextos foram selecionados para análise das atividades, com suas respostas sendo empregadas para posterior comparação de dados e formulação das considerações finais. Além disso, optou-se pela observação participante como método de coleta de dados, visando padronizar a apuração dos resultados e evitar divergências entre as pesquisas. Assim, os dados foram coletados de maneira normatizada, permitindo a análise dos comportamentos dos sujeitos tanto em ambiente escolar quanto fora dele.

Os procedimentos metodológicos essenciais para conduzir a pesquisa proposta estão fundamentados em uma abordagem qualitativa. Esta abordagem permite a eficaz descrição, análise e compreensão do processo de gestão participativa e democrática em

sala de aula. Em face das circunstâncias, foi elaborado um estudo de caso avaliatório envolvendo dois alunos, um inserido na Educação Infantil e outro no Fundamental I. O objetivo foi observar seus comportamentos e realizar exercícios de estímulo-resposta. Em suma, foi realizada uma observação geral com ambos os alunos a fim de entender, em diversos contextos, como a comunidade escolar afetou/afeta o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base em Triviños (1987, p. 110), utilizou-se um método descritivo de estudo de caso para analisar com precisão os sujeitos, representados como aluno (1) e aluno (2). Por meio de uma abordagem racional e sistemática, a pesquisa visou obter conhecimento sobre as questões de pesquisa e examinar diversos aspectos da realidade investigada. O objetivo foi descrever, compreender e analisar os dados coletados de forma abrangente.

Além disso, a coleta de dados ocorreu nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2022. A análise dos dados foi estruturada de forma metodológica, com ordenação, classificação e análise final. Assim, após a coleta dos dados, foi necessário organizar, quantificar e sistematizá-los, ou seja, exigindo do pesquisador a estruturação das informações coletadas, classificando-as quanto aos pontos de convergência ou divergências a partir do problema pesquisado e dos procedimentos escolhidos. Contudo, para chegar à análise final foi buscado auxílio de fontes bibliográficas que tratam da temática, para efetivar a construção do conhecimento proposto a investigação, gerando conhecimento em relação ao tema, isto é, a importância da articulação da comunidade escolar para um ensino de qualidade.

A análise dos dados recolhidos forneceu informações sobre como os alunos percebem e interagem com os seus professores, colegas de turma e pais, e como essas relações podem impactar e moldar a qualidade da educação, particularmente em termos de participação e democracia (HAMZE, 2022). Por certo, contextualizar os sujeitos envolvidos na pesquisa foi necessário para obter uma compreensão abrangente das diversas perspectivas e experiências que eles trazem para a mesma. Estes sujeitos oportunizaram diferentes olhares e vivências que permitiram um maior aprofundamento de algumas questões pesquisadas. Em vista disso, a seguinte tabela busca esclarecer os históricos dos indivíduos utilizados como objetos de estudo.

Atividade	Meses (2022)		
	Outubro	Novembro	Dezembro
Observação do comportamento do aluno (1) em sala de aula com o professor.	A aluna gostou de ir para a escola e sinalizou ter apreço pela professora. Sua preferência são as aulas dinâmicas com brincadeiras executadas, mas a disciplina mais difícil para ela foi matemática. Contudo, a professora foi atenciosa e ajudou-a a fazer as tarefas em sala de aula. De antemão, quanto ao seu comportamento em sala de aula, a professora relatou que ela é inteligente, porém precisa melhorar a concentração e a atenção para absorver melhor os assuntos.	Sua professora esteve sempre conversando e explicando onde a aluna poderia melhorar. A mesma também citou que, durante a semana de análise, ela fez um teste de leitura e ficou preocupada, devido à leitura dela está sem fluência, porém, se sentia confortável porque a professora estava incentivando os alunos, pedindo a ajuda dos pais para auxiliar na lição de casa, para eles alcançarem os objetivos e melhorar a leitura.	A aluna relatou que as aulas são interessantes, havendo um dia em que a professora organizou uma gincana com perguntas e respostas e todos os alunos se divertiram. A aluna descreveu a animação da professora com o resultado das avaliações, pois a maioria dos alunos fez uma boa prova, inclusive foram parabenizados. Assim, a educanda teve a nota máxima na prova e estava fluente na leitura.
Observação do aluno (1) quando confrontado com assuntos relacionados aos pais.	A discente demonstrou muito carinho ao falar sobre os pais e informou que eles sempre a acompanham no percurso da escola. Além disso, eles estão em contato com a professora para saber como foi o dia letivo. Devido ao cuidado que os pais tiveram com ela, a aluna foi proibida de estar na rua sem supervisão ou ir à casa de colegas e vizinhos, isso deixou ela chateada. A aluna deixou claro que gostaria de ter liberdade para poder sair sozinha ou com as amigas.	Foi perceptível, diante dos relatos, que não faltou nada para a discente quanto ao apoio familiar, devido ao cuidado que a família fornecia a ela. Assim, eles sempre faziam o que podiam por ela, tentando agradá-la. Ela gostava de ir à igreja com o pai, porém os pais dela eram idosos. Em vista desse fato, ocasionou-se uma carência nela, pois eles não saíam muito com a filha, uma vez que eram idosos e sentiam-se muito cansados.	A aluna estava muito feliz porque os seus pais a deixaram ir para a escola com a colega e o tio, e naquela semana ela voltou com eles. Sendo que no mês citado também ocorreu uma festa na igreja e os pais dela a levaram. Quando a aluna esteve na festa, apreciou oficinas, barraquinhas e brinquedos, sendo essa ação muito divertida, pois ela ajudou e participou de todo processo com a comunidade.
Observação do aluno (1) quando confrontado com assuntos relacionados aos funcionários do colégio.	Ela informou ter tido pouco contato com outros funcionários da escola, além da professora e diretora. Porém, quando interagiu com eles, percebeu a prestatividade e o bom tratamento deles. De forma geral, não houve nenhuma reclamação da aluna quanto aos funcionários. A aluna comentou que a escola organizou um passeio para comemorar o dia das crianças, onde nesse dia os funcionários estavam muito empenhados.	A aluna citou que, ao chegar na escola, comunicou-se com as tias do portão e foi direcionada para sua sala, onde a professora a aguardava. Ela frisou que os funcionários a trataram com carinho, bem como aos demais alunos, sempre atenciosos. Reafirmou-se que eles estavam sempre observando o comportamento dos discentes, principalmente durante o intervalo e na hora do lanche.	A aluna comentou que houve animação entre os funcionários no fim do ano com a arrumação da escola para as festividades. A discente comentou que a direção percebeu sintomas gripais em alguns alunos, o que trouxe preocupação com a saúde deles. Logo, eles distribuíram aos discentes garrafinhas de mel. Deixando claro que, antes de entrar na escola, eles faziam a testagem para identificar quem poderia estar febril.

continua

continuação

Atividade	Meses (2022)		
	Outubro	Novembro	Dezembro
Observação do aluno (1) quando confrontado com assuntos relacionados aos colegas.	A aluna tinha muitos amigos e gostava de brincar com eles, deixando evidente que fazia amizades. Ademais, frisava que alguns deles inclusive passavam em sua casa para irem à escola. Ela relatou também que tinha ciúmes de algumas amigas e às vezes acabava ficando sem se falar. Na sala de aula, reclamou que alguns colegas brincavam muito e a professora tinha que intervir para que os alunos prestassem atenção na aula.	Apesar de ser uma aluna com muitos amigos, ela relatou o fato de alguns colegas terem colocado apelidos nela e também falarem algumas coisas que a faziam sentir-se discriminada. Eles realizavam brincadeiras relacionadas à cor da pele, gerando o estopim para os conflitos. A discente comunicou aos pais e à professora, assim a docente interveio, sendo perceptível o efeito dessas mediações.	Ela esteve empolgada, pois tinha separado roupas que não cabiam nela para doar às amigas que estavam precisando. Relatou viver em constante ansiedade e preocupação, pois, na escola em que estudava, não tinha a série de continuidade do ensino fundamental, com isso, os pais dela precisariam mudá-la de escola. Ela ficou preocupada porque não queria se separar das amigas que tinha, mas estava ansiosa para conhecer novas amigas.
Observação do comportamento do aluno (2) em sala de aula com o professor.	Esse aluno mostrava ter linguagem clara e atenção aos comandos da classe. Sendo focado nas atividades e com boa comunicação na classe, mas inicialmente não era assim, ele era fechado, resistente em falar, tirar dúvidas e se relacionar na sala. Isso por vivenciar, em 2022, seu primeiro ano escolar. Somado a esse ponto, seu histórico de horas em telas, sem supervisão, acarretou um semestre letivo complexo.	Ele passou a desenvolver-se melhor nas atividades, conseguindo codificar os fonemas que formam o seu nome com a ajuda do crachá de identificação. Adquiriu o conhecimento sobre a escrita de alguns numerais, tendo boas noções de lateralidade. Apresentou uma linguagem clara e objetiva, atendendo aos comandos da professora com atenção ao que lhe era solicitado.	O discente apresentou uma mudança bem significativa em comparação ao início do estudo, onde, até aquele momento, ele era participativo nas aulas e trazia muitos avanços cognitivos. Apresentando no mês citado um ótimo relacionamento com a professora.
Observação do aluno (2) quando confrontado com assuntos relacionados aos pais.	Demonstrou ter boa relação com os pais e irmão, apesar de relatar um episódio na recepção da escola, em que o aluno reclamava por ter que esperar o irmão por muito tempo até a sua saída. Além disso, temos a relação com a avó que convivia constantemente com ele e sua família, onde, diversas vezes, a mesma mostrava uma linha de ensinamentos que retirava a autonomia do discente, limitando-o enquanto ser em desenvolvimento.	A relação com a família teve melhorias. A cada dia que se passava, os pais e avós se comunicavam melhor. O aluno não apresentou episódios de choro para ficar nas telas, fato sinalizado aos pais, que passaram a organizar melhor a rotina dele em casa. Organizando os momentos para fazer as atividades e outros para a diversão, assim, foi observado que as sugestões dadas pela professora estavam sendo seguidas e tiveram efeitos positivos.	Sua relação com a família sofreu mudanças, estando ainda mais próximo dos pais e avós. Devido à maior participação do aluno nos temas referentes à escola, suas atividades foram mais revisadas pela professora. Além disso, a relação com as telas teve uma melhora e, em contexto geral, deram vasão às sugestões feitas pela professora.

continua

conclusão

Atividade	Meses (2022)		
	Outubro	Novembro	Dezembro
Observação do aluno (2) quando confrontado com assuntos relacionados aos funcionários do colégio.	O discente teve um bom relacionamento com eles, informando que os funcionários eram muito prestativos. Portanto, não foram relatadas problemáticas advindas da interação com eles. Porém, citou que no início das aulas o aluno apresentava episódios de choro no momento da acolhida, informando não querer estar na escola.	Continuou expondo bons momentos de interação com os funcionários da escola, respeitando e obedecendo aos comandos deles. A comunicação com os funcionários foi conseqüentemente melhorada, demonstrando uma grande evolução do aluno.	Analogicamente, foi perceptível que a interação com os funcionários continha apreço desde o início e evoluiu gradualmente. Pois seus laços afetivos se estreitaram ainda mais, assim os episódios de choro não ocorriam mais, pelo contrário, transformou-se em um ambiente de muita harmonia e brincadeiras.
Observação do aluno (2) quando confrontado com assuntos relacionados aos colegas.	Ele iniciou as aulas sendo introspectivo na turma, não tendo interação com os colegas, contudo, nas raras vezes que ocorria, havia algum atrito, ao ponto dele chegar à escola chorando. Dessa forma, ele passou a agir e revidar as investidas sofridas. Passado um tempo, o contato com os colegas teve uma reviravolta, ocasionalmente os laços se estreitaram aos poucos.	No início, havia várias ocorrências, porém, no mês citado, ele apresentou um bom relacionamento com os colegas, com disposição para ajudá-los e compartilhar experiências. Acrescentando-se que, nos conflitos em classe, ele passou a resolvê-los através da conversa, sinalizando para a professora ou para um adulto próximo.	As questões acerca de atritos diminuíram e o ambiente em sala ficou formidável, pois o aluno não retrucava o que lhe afetava, pelo contrário, ele comunicava à professora ou tentava resolver de outra forma. Todo esse aprendizado foi discutido em sala de aula em uma dinâmica chamada de “papo cabeça”.

Fonte: Autor, 2022.

Durante a observação do aluno (1), percebeu-se que ele é sociável e hábil em estabelecer vínculos sociais. Além disso, destacou-se a importância de uma relação participativa e democrática com o professor e a comunidade escolar, que contribuiu para uma experiência educativa de qualidade. Embora o aluno expressasse dificuldades pontuais em determinadas disciplinas, ele encontrava conforto na abordagem atenciosa e afetuosa da professora. O aluno mencionou a presença de conflitos entre os colegas, entretanto, o ambiente de apoio criado pela professora e pela escola ajudou a amenizar essas questões. O aluno expôs seu desejo de mais liberdade e autonomia em determinados assuntos, bem como a vontade de ter mais tempo de qualidade com os pais.

O aluno (2) vivenciou uma transformação significativa ao longo do período da pesquisa. Inicialmente, ele apresentou timidez e sofrimento emocional ao entrar na sala de aula, demonstrando falta de interação tanto com os funcionários da escola quanto com os colegas. No entanto, a implementação das atividades em sala de aula, acolhimento e os cuidados calorosos prestados pela comunidade escolar e pelo professor

desempenharam um papel crucial na promoção de um sentimento de pertença e de empoderamento no aluno. Com o tempo, o comportamento introvertido dele deu lugar à participação ativa e a habilidades de comunicação eficazes. O discente ficou mais atento às instruções em sala de aula e demonstrou maior foco nas tarefas acadêmicas. Em termos de integração social, o aluno inicialmente preferia ficar sozinho e evitava interagir com os colegas. Porém, com o passar dos meses, ele começou gradativamente a interagir, compartilhar, brincar e conversar com os colegas, o que levou à redução de conflitos e ao desenvolvimento de relações sociais positivas. No que diz respeito à relação com os pais, embora tenha havido um bom entrosamento em geral, o aluno manifestou desconforto com determinados aspectos de convivência e autonomia. No entanto, o envolvimento e a orientação do professor na abordagem destas preocupações, facilitaram uma melhor compreensão e comunicação entre o aluno e os pais, resultando numa melhoria da satisfação do educando.

Porquanto, a unidade familiar serve como conexão social inicial para uma criança, facilitando a aquisição da linguagem, das normas culturais e dos comportamentos sociais (BRANDÃO *et al.*, 2023). O mesmo autor comenta que os apegos emocionais dentro da família são cruciais para o desenvolvimento holístico da criança, onde esses vínculos, quando precoces, são estabelecidos desde o nascimento, influenciando significativamente a trajetória de vida do indivíduo. Igualmente, Simões (2020) afirma que, em decorrência da desestruturação familiar, os jovens podem ser induzidos ao sofrimento psicológico, sendo esse o fator influenciador da integração social, da conduta e do desempenho escolar desses indivíduos.

Poucos estudos abordaram o foco específico desta investigação, apesar disso, através dos estudos dos pesquisadores Paulo e Hora Neto (2021, p. 225), onde foi realizado um estudo de caso na Escola Estadual Tiradentes, no município de Natal–RN, foi constatado que o espaço físico exerce influência no ensino-aprendizagem em 100% dos casos segundo os entrevistados, e no quesito aprendizagem, 95% do espaço físico propicia essa instrução.

Salienta-se ainda que, conforme consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) - Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, artigo 29, a educação infantil, que constitui a fase inicial da educação básica, dedica-se a promover o crescimento holístico das crianças até os seis anos. Essa lei abrange suas dimensões física, psicológica, intelectual e social, ao mesmo tempo, em que complementa os esforços da família e da

comunidade (BRASIL, 1996, n.p.). Assim sendo, o papel da família é pilar para a construção do conhecimento, tanto informal (conhecimento de mundo), como o formal, que se dá no ambiente de sala de aula.

Segundo BEE (1997, p.43), “aqueles pais que fazem uso de técnicas deficientes de disciplina e monitoram a criança de maneira incorreta apresentam uma maior probabilidade de terem filhos desobedientes e antissociais”. Decerto, acarreta um déficit no ensino-aprendizagem dos filhos, pois, alunos indisciplinados e antissociais não participam das dinâmicas em sala e não sentem prazer em ter interação com os colegas, provocando posteriormente um abandono escolar no futuro próximo (SIMÕES, 2020). Além disso, Oliveira (2010) comenta que:

[...] em relação à aprendizagem infantil considera que as habilidades para a criança discriminar cores, memorizar poemas, representar uma paisagem através de um desenho, consolar um coleguinha que chora etc., não são fruto de maturação, mas são produzidas nas relações que as crianças estabelecem com o mundo material e social, mediadas por parceiros diversos[...]. (OLIVEIRA, 2010, p.5-6)

Desse modo, é observado que a interação com o meio transforma a aprendizagem dos alunos, principalmente quando essa interação parte do ceio familiar (OLIVEIRA, 2010). Essa argumentação do autor segue os fundamentos de Piaget (1976), onde a compreensão inicial das normas sociais, limites e cooperação baseia-se nas primeiras noções de respeito. O mesmo autor comenta que os pais desempenham um papel crucial na facilitação e potenciação do desenvolvimento deste processo, tornando mais apelativos e acessíveis o respeito e a aceitação da autoridade inerente à relação pais-filhos. Isto permite que a criança desenvolva inicialmente um sentimento de heteronomia moral, influenciado por fatores ambientais externos (SANTOS et al., 2022; BRANDÃO et al., 2023). Os mesmos autores comentam que, à medida que a criança cresce e amadurece, ela pode progredir em direção à autonomia moral através do diálogo, da reflexão e da aceitação de responsabilidades.

Certamente, quando existe uma ligação positiva e harmoniosa entre o educador e o educando, o processo de aprendizagem torna-se mutuamente benéfico. Através desta relação afetiva, ambas as partes contribuem ativamente para a prática educativa. De sorte que, construir um vínculo saudável entre professor e aluno promove a amizade, o calor e a partilha de preocupações, gerando oportunidades de orientação para o educando, criando um sentimento de proximidade. Consequentemente, o ambiente de aprendizagem

se transforma em um espaço para cultivar interações sociais positivas. Como esclarecem Santos e Silva (2002):

Alguns professores sentem que seu relacionamento com os alunos determina o clima emocional da sala de aula. Esse clima poderá ser positivo, de apoio ao aluno, quando o relacionamento é afetivo, cordial. Neste caso, o aluno sente segurança, não teme a crítica e a censura do professor. Seus níveis de ansiedade mantêm-se baixo e ele pode trabalhar descontraído, criar, render mais intelectualmente. Porém, se o aluno teme constantemente a crítica e a censura do professor, se o relacionamento entre eles é permeado de hostilidade e contraste, a atmosfera da sala de aula é negativa. Neste caso, há o aumento da ansiedade do aluno, com repercussões físicas, diminuindo sua capacidade de percepção, raciocínio e criatividade. (Santos e Silva, 2002, p.12)

Diante do exposto, a dinâmica afetiva no domínio pedagógico é reconhecida como um elemento motivacional influente, impulsionado pelo envolvimento interpessoal, bem como pelas experiências intrínsecas e extrínsecas do aluno (CORDEIRO, 2023). O mesmo autor conclui que estas dinâmicas impactam nas respostas emocionais e na conduta, afetando assim o relacionamento entre educadores e alunos, onde, conseqüentemente, moldam-se os processos instrucionais e educacionais.

Conforme observado, o envolvimento dos pais nas escolas oferece inúmeras vantagens, incluindo:

FAMÍLIA:	ALUNOS:	ESCOLA:
Melhora a comunicação com os profissionais de educação; Melhora a comunicação com os educandos; Melhora a compreensão sobre os programas escolares; Visão positiva sobre a instituição; Aumenta a confiança e a autoestima; Aumenta o compromisso social e comunitário.	Aumento o sucesso escolar; Melhora a atitude sobre a escola; Permite adquirir mais habilidades sociais; Aumenta a probabilidade de continuar a escolaridade; Permite ter melhores hábitos de estudo; Diminuem os conflitos	Mais competente e eficaz; Ensino mais centrado no aluno; Maior relação com as famílias e com a comunidade; Professores mais satisfeitos e empenhados.

Fonte: Fernández (2011) citado por Barradas (2012).

Uma escola de qualidade é construída por todos os envolvidos, sejam pais, professores e comunidade escolar, requerendo o envolvimento e a responsabilidade deles, assim como ações precisam ser feitas para o desenvolvimento das pessoas. Também deverá ser observada a relação dos alunos com a escola e suas estruturas, currículo, metodologias e avaliação, acrescentando que a escola deverá analisar a realidade de cada família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das pesquisas e reflexões apresentadas, torna-se evidente que a construção de uma escola de qualidade demanda o envolvimento e a responsabilidade de todos os seus membros. Tanto o planejamento quanto as relações interpessoais desempenham papel imprescindível, exigindo a implementação de ações voltadas para o desenvolvimento integral das pessoas. Por outro lado, é imperativo observar a interrelação dos alunos com as estruturas escolares, currículos, metodologias, avaliações e realidades familiares individuais.

Nesse sentido, destaca-se a importância da gestão participativa e democrática na criação de propostas educativas eficazes, deste modo, quando as escolas e as comunidades colaboram, os resultados positivos são evidentes, tanto na qualidade do ensino como no estabelecimento de relações significativas entre os indivíduos. Esse ainda é um tema que precisa ser tratado com mais seriedade pelos profissionais da educação e pelos pais, principalmente nos dias atuais em que a sociedade e a família vêm sofrendo com a falta de políticas públicas que promovam o bem-estar de ambas.

Em resumo, o estudo ressalta a importância do tema escolhido e seu potencial para enriquecer e aprimorar a formação dos profissionais da educação na busca por novas oportunidades e conhecimentos. Também sublinha o valor de estabelecer ligações fortes entre as escolas e as famílias para alcançar uma educação de alta qualidade. Assim, O envolvimento ativo da escola com a comunidade e vice-versa emerge como fator essencial no percurso educacional.

REFERÊNCIAS

BARRADAS, M. T. C. **Envolvimento parental e sucesso escolar: estudo de caso**. 2012. Tese (Doutorado). Universidade Católica Portuguesa, Portugal, 2012.

BEE, Helen. **O ciclo Vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997

BRANDÃO, Maria Emanuela De Araújo *et al.* A família e o desenvolvimento da moral na infância. Anais IX CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/96909>>. Acesso em: 10 jan. 2024.

CORDEIRO, Tereza Silva dos Santos. **Vamos afetar nossos alunos? Afetividade e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem**. 2023. 67 f. TCC (Licenciatura em Pedagogia) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

DEMO, P. **Participação é conquista**. São Paulo: Biblioteca Virtual em saúde, p. 176, 1988.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Gestão democrática da educação Atuais tendencias, novos desafios. **Revista Retratos da Escola**, v. 3, p. 273-275, jan.-jun./2009.

G1 Bahia. Cerca de 40% dos estudantes da rede municipal de Salvador não retornaram às aulas presenciais. 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2022/02/23/cerca-de-40percent-dos-estudantes-da-rede-municipal-de-salvador-nao-retornaram-as-aulas-presenciais.ghtml>> Acesso em: 07 set. 2022.

HAMZE, Amélia. Indicadores da qualidade na educação. 2022. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/indicadores-da-qualidade-na-educacao.htm>>. Acesso em: 07 jan. 2024.

LUCK, Heloísa. Gestão Educacional uma Questão Paradigmática. **Vozes**, v. 1, p. 33-107, Petrópolis, 2006

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. O Currículo Na Educação Infantil: O Que Propõem As Novas Diretrizes Nacionais?. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6674-o-curriculonaeducacaoinfantil&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 jan. 2024.

PAULO, Â. M.; HORA NETO, J. A. A importância do Espaço Escolar para o ensino-aprendizagem a luz de um estudo de caso. **Revista Galo**, n. 4, p. 217-230, dez./2021.

PILETTI, Nelson. **Estrutura e funcionamento do Ensino Fundamental**. São Paulo: Ática. v. 23, p. 232, 1998.

RODRIGUES, Emanuel Márcio da Silva. *et al.* A gestão participativa: A postura do gestor escolar mediador do processo de tomada de decisão. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 07, p. 107-133, jan./2020.

SILVA, A. C.; SANTOS, R. M. **Relação Professor-Aluno Uma reflexão crítica dos problemas educacionais**. 2002. 53 f. TCC (Graduação em Pedagogia). Centro de Ciências Humanas e Educação da Universidade da Amazônia, Belém. 2002. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/46153105-Relacao-professor-aluno-uma-reflexao-dosproblemas-educacionais.html>>. Acesso em: 11 jan. 2024.

SIMÕES, Emília Danielle França. As dificuldades de aprendizagem e a vulnerabilidade social. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, p. 3037-3046, jan./2020.

VELOSO, L; CRAVEIRO, D; RUFINO, I. Participação da Comunidade Educativa na Gestão Escolar. **Educação e Pesquisa**, v. 38, p. 815-832, out-dez./2012.